



Contribuições do estágio supervisionado para a construção do conhecimento agroecológico no Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha (Nova Venécia-ES)

Contributions of the supervised internship for the construction of agroecological knowledge in the Family Center for Training in Alternation of Chapadinha

OLIVEIRA JÚNIOR, Celso Eulálio de¹; CARVALHO, Igor Simoni Homem de²

¹ RACEFFAES, celsoeullalio@gmail.com; ² UFRRJ, igorshc@ufrj.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O estágio supervisionado é um componente curricular frequentemente adotado nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ofertado com intuito de favorecer a profissionalização dos estudantes, por meio da vivência no campo de atuação, estreitando os laços com o fazer relativo à área de formação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é caracterizar como o estágio supervisionado contribui para a Construção do Conhecimento Agroecológico no Centro Familiar de Formação em Alternância (Ceffa) de Chapadinha, em Nova Venécia, estado do Espírito Santo. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa, adotando a observação participante e a pesquisa bibliográfica e documental. Partindo dessa perspectiva, foi possível constatar que o estágio supervisionado no Ceffa de Chapadinha possibilita articular saberes tradicionais com conhecimentos científicos, ressignificando-os com base em princípios ecológicos, oportunizando a Construção do Conhecimento Agroecológico.

Palavras-chave: agroecologia; pedagogia da alternância; educação profissional e tecnológica.

Introdução

O Centro Familiar de Formação em Alternância (Ceffa) de Chapadinha, localizado no município de Nova Venécia, região noroeste do estado do Espírito Santo, oferta o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, habilitando os egressos para exercer a profissão de Técnico em Agropecuária.

Para promover a formação dos estudantes, o Ceffa adota a Pedagogia da Alternância, combinando tempos e espaços formativos, buscando articular o processo educativo a partir da realidade dos estudantes. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tem estreita relação com os princípios da Educação em Agroecologia: vida, diversidade, complexidade e transformação (ABA, 2007), uma vez que estabelece, tanto nas ementas das disciplinas, quanto na organização metodológica, o respeito e a valorização da vida humana e de todas as outras formas. Além disso, o Ceffa, compreende que os seres humanos e a natureza, possuem estreita e complexa relação, havendo grande interação e interdependência entre ambos, necessitando de construir saberes-fazeres que ajudem na transformação das pessoas e que estimulem uma relação ética com a natureza, compreendendo a Agroecologia como um paradigma possível e necessário.



Dentre as diversas mediações pedagógicas adotadas pela escola, destacamos neste estudo o estágio supervisionado, buscando avaliar suas contribuições para a Construção do Conhecimento Agroecológico no Ceffa de Chapadinha. Para tanto, inicialmente caracterizamos as bases metodológicas adotadas neste trabalho, seguindo com a apresentação dos resultados e discussão e, por fim, tecemos alguns comentários a título de conclusão.

De modo geral, com este trabalho, constatamos que a metodologia de estágio supervisionado adotada pelo Ceffa de Chapadinha, contribui significativamente para a Construção do Conhecimento Agroecológico, uma vez que estimula nos estudantes a relação entre teoria e prática, articulando nesse processo, tanto conhecimentos tradicionais, como os formulados a partir da modernização da agricultura, resignificando os, sobre as bases dos princípios agroecológicos. Contudo, a distância entre a residência dos estudantes e os locais onde as experiências agroecológicas acontecem, muitas vezes, dificultam ampliar os momentos de estágio em espaços de construção da Agroecologia, constituindo um desafio para o Ceffa.

Metodologia

Este estudo está estruturado dentro dos princípios da pesquisa qualitativa, utilizando como método a observação participante, que consiste, conforme nos ensina Minayo (2013, p. 70), em “um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica”. Dessa forma, “o observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa”. Assim, “o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente”. No âmbito deste trabalho, utilizamos a técnica do diário de campo, fazendo observações, análises e anotações da aplicação do estágio supervisionado no Ceffa Chapadinha, participando de todas as etapas, fazendo este acompanhamento entre dezembro de 2022 a julho de 2023, sistematizando os dados coletados no método da análise dialética (MINAYO, 2013).

Para alcançar os objetivos da investigação, realizamos também uma pesquisa bibliográfica e consultamos documentos do Ceffa Chapadinha (EFAC, 2022) e da Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES, 2013).

Resultados e Discussão

A Construção do Conhecimento Agroecológico tem sido materializada no Brasil, a partir de experiências diversas, tanto no campo da educação formal, quanto informal (ABA, 2007). Para Cotrim e Dal Sóglio (2016) a Construção do Conhecimento



Agroecológico acontece quando alcançamos uma reconexão com os saberes tradicionais, ou seja, os conhecimentos produzidos no contexto comunitário, com ampla participação dos sujeitos do território. Tais saberes são experimentados e validados com base na experiência cotidiana, e são transmitidos a novas gerações, devendo ser relacionados aos princípios ecológicos e alçados a novos patamares.

Com base em Cotrim e Dal Sóglio (2016) é que verificamos a contribuição do estágio supervisionado para a Construção do Conhecimento Agroecológico no Ceffa de Chapadinha, sendo este um componente curricular, não obrigatório, adotado nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ofertado com intuito de favorecer a profissionalização dos estudantes por meio da vivência no campo de atuação, estreitando os laços com o fazer relativo à área de formação (SANTOS, 2012).

Ao integrar o estágio à dinâmica da Pedagogia da Alternância, o Ceffa Chapadinha tem fomentado uma reflexão sobre a concepção tradicional de estágio, que reforça o caráter dual da educação brasileira – educação geral para as elites *versus* educação profissional para a classe trabalhadora, o que favorece a expropriação da força de trabalho da juventude pelo capital (SANTOS, 2012; NOSELLA, 2016). No Ceffa o estágio é compreendido como “um procedimento didático-pedagógico que propicia a integração e aprimoramento dos conhecimentos do/a estudante com o mundo do trabalho” (EFAC, 2022, p. 26). Assim, ele tem sido desenvolvido de forma a reduzir a dicotomia entre trabalho e educação, articulando teoria e prática como dimensões dialéticas, num sentido de práxis (OLIVEIRA JÚNIOR, 2019).

Dessa forma, verificamos que o Ceffa Chapadinha contribui para superar um dos desafios para a Construção do Conhecimento Agroecológico, que consiste na construção de alternativas para superar a Agroecologia apenas como um componente curricular nos cursos formais (ABA, 2007), tornando-a uma das finalidades da formação, sendo também elemento integrador e articulador do currículo da escola.

No Ceffa de Chapadinha, o estágio possui carga horária total de 392 horas, distribuídas em atividades de revisão bibliográfica, vivência de campo, produção de relatório e apresentação oral, sendo ofertado aos estudantes da 3ª e 4ª séries, os dois últimos anos do curso.

A partir de 2010, o estágio passou a ser desenvolvido de forma integrada com outra mediação pedagógica, o Plano de Estudo, que se estrutura na mobilização/investigação, problematização, reflexão/generalização e conscientização/ação (EFAC, 2022). A integração do Plano de Estudo com o estágio forma um instrumento complexo, no qual o estudo parte de uma problemática percebida no contexto do estudante, situação essa que é sistematizada na forma de “enfoque do Plano de Estudo”, levantando hipóteses, conteúdos, pontos para a motivação, abrangência da investigação e previsão para colocação em comum (OLIVEIRA JÚNIOR, 2019).



Além de investigar a realidade através dos recortes de cada tema de Plano de Estudo-estágio, vivenciado diversas realidades e orientados pelos mestres/as de estágio, os estudantes escolhem situações problemas, aprofundando-as, seguindo as seguintes etapas: a) definição da situação problema a ser aprofundada; b) definição do objetivo da apresentação; c) apresentação técnica da situação problema, caracterizando sintomas, consequências e hipótese de causa; d) investigação científica, buscando mobilizar conceitos que expliquem como a causa do problema provoca os sintomas e consequências da situação estudada; e) apresentação de alternativa técnicas, fundamentadas em procedimentos técnicos e em bases agroecológicas, evidenciando como as indicações afetam a causa do problema e como minimizar os sintomas e consequências (EFAC, 2022).

Os mestres/as de estágio são os sujeitos que possuem a função de receber os estudantes nos locais de vivência, orientando-os em todo o processo, partilhando seus saberes-fazeres, oportunizando que os jovens ampliem seus horizontes a partir do diálogo e das experiências vivenciadas, aproximando-os do exercício profissional, mas não apenas, uma vez que o roteiro de pesquisa e a própria dinâmica do estágio estimula que os estudantes vivenciem outras relações que vão além dos aspectos produtivos e/ou agrônômicos, como as formas de organização do trabalho, a relação entre os sujeitos, a organização da economia familiar e comunitária etc, sendo estes aspectos importantes para a problematização da realidade e construção da Agroecologia, conforme preconizam Caporal e Costabeber (2004).

Ao longo da pesquisa, constatamos que o método do Plano de Estudo-estágio, oportuniza aos estudantes, que em sua maioria vivenciam a produção agropecuária baseada no modelo do agronegócio, lançarem outros olhares sobre este modelo de produção, aprofundando os estudos para compreender os problemas, as causas e consequências existentes no agroecossistema, propondo no momento de apresentação do estágio, orientações técnicas e/ou organizacionais baseadas em princípios agroecológicos e que ajudem a minimizar/superar essas situações, promovendo uma visão crítica da produção e estimulando a Construção do Conhecimento Agroecológico no território.

Verificamos ainda, que as questões investigadas pelos estudantes, a partir das vivência no estágio, não se restringem a aspectos técnicos da produção agropecuária, abordando também outros aspectos, como: segurança e soberania alimentar e nutricional; feminismo; economia solidária; comunicação e cultura; saúde coletiva; justiça ambiental etc. Estes pontos estão em convergência com o proposto pela ABA (2007) como dimensões importantes à construção da Agroecologia nos territórios.

Apesar da relevância do estágio supervisionado integrado ao método do Plano de Estudo para a Construção do Conhecimento Agroecológico no Ceffa de Chapadinha, notamos a dificuldade dos estudantes vivenciarem espaços que



adotam os princípios da Agroecologia, no meio socioprofissional-comunitário, uma vez que as experiências existentes no território não conseguem atender as demandas da escola e não existem recursos financeiros para custear as despesas para estagiarem em outros municípios da região. Para minimizar essa situação, o Ceffa busca ampliar parcerias para que os estudantes possam acessar locais de estágio com bom nível tecnológico e organizacional, mas não houve muitos avanços ao longo da realização da pesquisa.

Conclusões

Ao analisarmos a metodologia do estágio supervisionado no Ceffa de Chapadinha, constatamos que ela contribui significativamente com a Construção do Conhecimento Agroecológico, uma vez que estimula os estudantes a investigarem sua realidade, entrando em contato com os diversos saberes-fazeres existentes no território.

Por meio do estágio supervisionado, os estudantes são convidados a analisar tais saberes-fazeres, problematizando-os e produzindo novos conhecimentos a partir de seus estudos e vivências, adotando princípios ecológicos, filosóficos e científicos para apontar alternativas a situações problemas existentes nos territórios, valorizando a produção de diversos conhecimentos da humanidade, colocando em novos patamares e construindo o Conhecimento Agroecológico no território.

Verificamos, que no Ceffa, a Agroecologia vai além de aspectos agronômicos, e o método do estágio supervisionado acompanha essa perspectiva, estimulando que através desta metodologia, os estudantes percebam as contradições do modo de produção hegemônico, sobretudo em relação aos problemas sociais, econômicos, político e ambientais que ele provoca, e percebam a Agroecologia como um paradigma em contraposição deste cenário. Além disso, os estudantes ampliam seu repertório cultural e desenvolvem uma relação ética com os demais seres humanos e a natureza, se humanizando nesse processo. Assim, constatamos que o estágio tem contribuído com a Construção do Conhecimento Agroecológico no território, contrapondo o modelo hegemônico do agronegócio.

Referências bibliográficas

ABA – Associação Brasileira de Agroecologia. **Princípios e diretrizes da educação em Agroecologia**. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2013. Disponível em: <https://www.asabrasil.org.br/images/UserFiles/File/SNEAprincipios%20e%20diretrizes.pdf>.

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

COTRIM, Décio S.; DAL SÓGLIO, Fábio K. Construção do Conhecimento Agroecológico: problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**,



v.11, n.3, p.259-271, set/2016. Disponível em:
<http://revistas.aba-Agroecologia.org.br/index.php/rbAgroecologia/article/view/16772>.

EFAC – Escola Família Agrícola de Chapadinha. **Plano de curso da educação profissional técnica de nível médio**. Nova Venécia, 2022.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Marco referencial em Agroecologia. Brasília, Distrito Federal: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. Disponível em:
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/107364/4/Marcoreferencial.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

MINAYO, Maria C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NOSELLA, Paolo. **Ensino médio: à luz do pensamento de Gramsci**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2016.

OLIVEIRA JÚNIOR, Celso E. **A Pedagogia da Alternância e a construção do conhecimento agroecológico no norte do estado do Espírito Santo: desafios e possibilidades**. 2019, 275f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.

RACEFFAES. **O estágio supervisionado: orientações gerais para aplicação e acompanhamento**. Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo, Nova Venécia, 2013. (documento interno).

SANTOS, Jucier Gonçalves dos. **Análise da função do estágio curricular obrigatório do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Ceará – Campus Crato, na perspectiva discente**. 2012, 54f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
<http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/10/Jucier-Goncalves-dos-Santos.pdf>. Acesso em: 04 de jul. 2023.